

Como se comportam as mulheres - e filhos - dos novos deputados que, de agora em diante, vão morar em Brasília? O que elas acham da cidade; que elogios, críticas, têm? E os planos, as perspectivas e eventuais surpresas? Nesta reportagem, um apanhado com algumas das famílias de novos deputados e de outros que voltam à Tribuna depois de terem sido cassados. A opinião de uma das mulheres, a do deputado Jorge Carone, é bem ilustrativa. Como seu marido foi cassado, ela própria se elegeu deputada em 1967, afirmando que foi "desagravada pelo povo mineiro. Dona Nisia Carone acha que Brasília "é uma cidade ideal para se morar, pela facilidade dos colégios, o verde que a todos compete preservar, além de não haver aqui problemas de engarrafamento de trânsito". A mulher do deputado Mário Juruna só quer seu telefone instalado logo



O deputado Raul Ferraz e família. Sua mulher, dona Maria Cecília, acha que viver em Brasília é uma "experiência muito boa"

MULHER DE DEPUTADO DIZ O QUE PENSA DE BRASÍLIA

CLOVIS SENA

Em 1964, suspenderam os direitos políticos do marido, Jorge Carone, então prefeito de Belo Horizonte e liderança popular em ascensão. Não podendo o Jorge, dona Nisia Carone se candidatou a deputada federal em 1967, sendo, como ela mesma diz, "desagravada" pelo povo mineiro com expressiva votação. E morou em Brasília por dois anos, até que acabou cassada pela Junta Militar do AI-5, em 1969.

Nisia Carone retorna agora a Brasília, mas na condição de mulher de deputado, dividindo seu tempo entre a assistência a Jorge Carone no Distrito Federal e os sete netos — cinco meninos e duas meninas —, em Belo Horizonte.

— Gosto muito de Brasília, que se desenvolveu bastante neste período. É a cidade ideal para morar, tanto melhor para quem tem filhos menores, pela facilidade dos colégios, tudo perto, as quadras de esporte, o verde que a todos compete preservar, isto além de não haver aqui problemas de engarrafamento de trânsito.

Dona Suely Schmidt, com o marido, Matheus, na primeira lista de cassação do AI-5, recorda que em de-

zembro de 1968, morando na SQS 305, estava a preparar a ceia do Natal e havia convidado alguns amigos para estarem juntos na celebração do grande evento cristão. E quando os meios de comunicação têm a programação normal interrompida: Matheus Schmidt, então vice-presidente da Câmara pelo MDB, hoje secretário-geral do PDT, estava com o mandato cassado e os direitos políticos suspensos. E teve de cuidar da retirada da família para o Rio Grande do Sul.

— Com a anistia e os novos partidos, meu marido retomou suas origens trabalhistas, os gaúchos lhe conferiram um mandato e estamos novamente aqui em Brasília, cidade que a meu ver é ideal para se morar, pois oferece excelentes condições de vida. Brasília está mais equipada, sempre saudável, só que ficamos sozinhos, eu e meu marido. Os filhos casaram e estão no Rio Grande.

Dona Gilca Sant'Anna, cujo marido, Fernando, fizera parte da primeira lista de cassações de 1964, diz que Brasília é uma questão de eleição do casal.

— Fernando muito defendeu a mudança em 1959 e 60, e mesmo nos anos seguintes,

quando havia alguns saudosistas a pensar na hipótese de um retorno ao Rio de Janeiro. Viemos para cá por gosto, fizemos amigos e aqui permanecemos até as cassações de 1964. Acho que do nosso interesse individual está tudo bem e nada temos que reclamar. Afinal não estamos aqui por vantagens pessoais. Mas os filhos continuaram na Bahia.

Para dona Doralice Juru-

A senhora Mário Juruna está feliz com sua nova cidade. Mais que isso, extremamente orgulhosa com a posição do marido: "Ele é um sábio"

na, que mora na 101 Norte, não há problema nenhum com abastecimento e colégio.

— Os meninos estão no colégio e eu mesmo estudo de dia, fazendo o supletivo. Torço pelo Mário e tenho orgulho dele. Todos os que o conhecem de perto sabem que ele é um sábio, de grande compreensão das coisas, um líder de seu povo. Quem

conversa com Juruna aprende sempre alguma coisa da vida e não as falsidades de muitos brancos. O que está faltando mesmo, no nosso apartamento, é telefone, que ainda não ligaram.

Já a deputada Rita Furtado, do PDS, agora eleita por Rondonia, mora em Brasília desde 1970 e reside na QI-9, do Lago Sul. Abriu mão do apartamento da Câmara.

— Preferi a casa, tendo em vista tanta dificuldade na Câmara, onde os novos deputados estão em busca de moradia. Considero Brasília uma cidade excelente para morar, tranqüila, humana, confortável, mas nem por isso gosto menos de Porto Velho, capital de Rondonia, que é uma cidade mais tradicional, que tem o seu barzinho, a esquina, o ponto de encontro.

Rita Furtado informa que perto da QI-9 já há comércio. Optou por casa tendo em vista os filhos, o verde, as plantas, pois gosta de cuidar de jardim. De suas duas filhas, uma nasceu em 1970, em Brasília.

Dona Maria Cecília Ferraz, esposa do deputado baiano Raul Ferraz, está achando Brasília uma experiência muito boa, por oferecer tranqüilidade e condições para o trabalho, e as

crianças estão adorando.

— Todos já estão matriculados: um nos Maristas, outro no Sagrado Coração de Maria, e um de 16 anos que passou no vestibular na Bahia. Estuda Letras com Inglês.

Maria Cecília recorda que quando seu marido era prefeito de Vitória da Conquista todos a ele recorriam. O prefeito tem de resolver todas as dores da comunidade.

A filha do deputado Plínio Martins, Yeda, já está matriculada na UnB. Estuda Psicologia e se confessa "Encantada" com a Universidade

Já dona Ruth, mulher do deputado Plínio Martins, de Mato Grosso do Sul, do PMDB, só virá depois de receber o apartamento, que será na 112 Norte. Mas sua filha Yeda já se transferiu para a Universidade de Brasília — curso de Psicologia —, onde faz o 7º semestre.

— Estou muito encantada com a Universidade — diz

Wilson Pedrosa



Dona Celina, mulher de Nadyr Rossetti, diz que não gosta de Brasília "é luxo de gente neurotizada". Abaixo, sua filha.

Wilson Pedrosa



Yeda, que mora com o pai no Hotel Biblos.

Dona Celina, mulher do gaúcho Nadyr Rossetti, ainda está no hotel e deverá receber o apartamento que pertencera ao deputado Magnus Guimarães, que está sendo pintado. Informa que a filha Cristiane está nos Maristas, e considera um "luxo de gente neurotizada" essa de não gostar de Brasília.

— Não gostar, por quê? Genoino Neto, do PT de São Paulo, diz que sua mulher não virá porque o centro de atividade dela é São Paulo, onde trabalha na área de saúde, como enfermeira, enquanto Samira Muller, mulher do deputado gaúcho Amaury Muller, que retorna após haver sido casado — juntamente com Nadyr Rossetti — pelo ex-presidente Ernesto Geisel, diz que fora de seu Estado, o Rio Grande do Sul, só mesmo Brasília.

— E foi aqui que o Amaury sobreviveu nos dias difíceis de sua cassação. Aliás, se até lá já estivesse com o apartamento, gostaria mesmo de celebrar os oito anos da cassação de meu marido. Como todos sabem, a cassação passou a ser troféu para todo brasileiro patriota.